



INSTITUTO MS AGRO

Performance de híbridos de milho na safrinha 2024 nas condições de Mato Grosso do Sul

Responsável Técnico: Eng. Agr. Dr. Renato Franco Oliveira de Moraes (CREA 42891/MS). Pesquisador do Instituto MS Agro

Dourados-MS
Outubro de 2024

OBJETIVO

Avaliar a performance de híbridos de milho.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em condições de campo, na Área Experimental do Instituto MS Agro, localizada na Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, Km 253, CEP: 79804-970, no município de Dourados-MS, tendo como coordenadas 22°16'47.28"S e 54°48'26.27"O, e altitude de 392 metros.

Os híbridos foram semeados em sistema de plantio direto, realizada no dia 14 de março de 2024, e a colheita foi realizada no dia 15 de agosto de 2024.

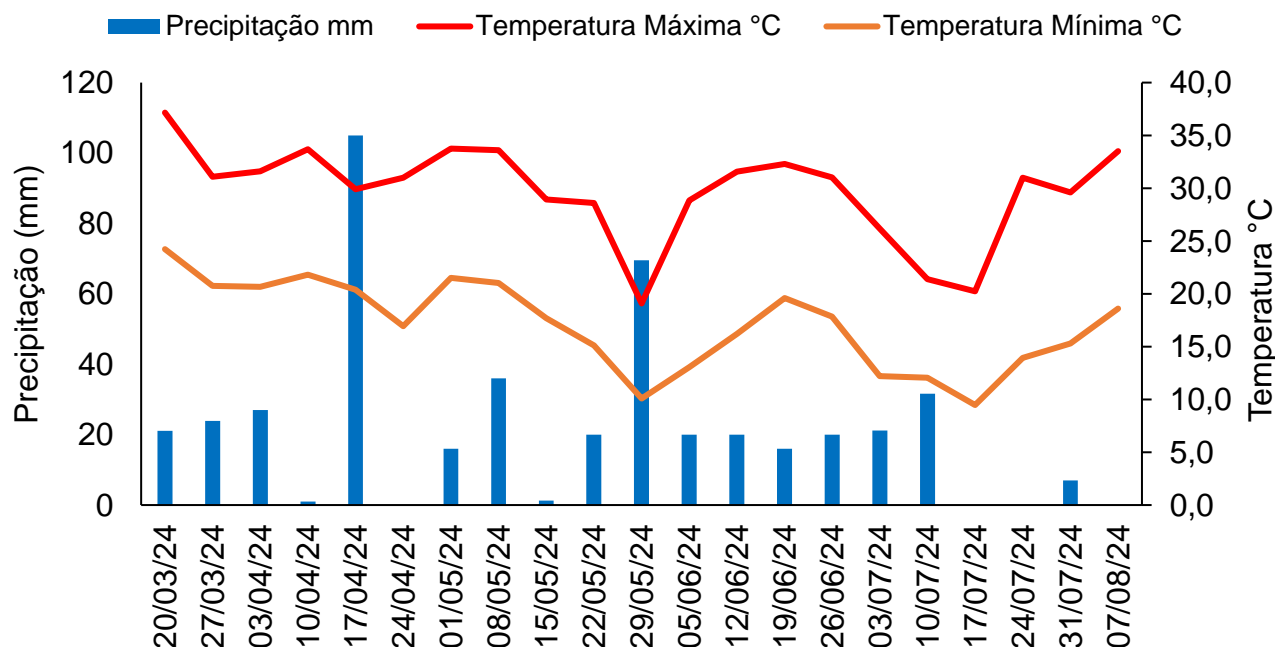


Figura 01. Precipitação (mm), temperatura máxima e mínima (°C) durante a condução do ensaio. Instituto MS Agro, Dourados-MS, Safrinha 2024. Fonte: Registro de precipitação local e temperatura - Estação meteorológica Embrapa Agropecuária Oeste.

O experimento foi conduzido em faixas com dezessete (17) híbridos. As parcelas experimentais foram constituídas de 4,0 metros de largura por 40 metros de comprimento,

totalizando 160,0 m². A semeadura foi realizada com espaçamento de 50 cm entre linhas e densidade de 2,8 plantas/metro linear.

Tabela 01. Híbridos semeados no campo de Dourados.

Tratamento	Híbrido	Tratamento	Híbrido
1	NK 520 Vip 3	9	AG 8701 PRO 4
2	NK 501 Vip 3	10	NS 80 Vip 3
3	Sxc2682vip3	11	NS 75 Vip 3
4	NK 467 Vip 3	12	BM 790 PRO 3
5	AG 9035 PRO 3	13	AGM 2M30 PRO 4
6	Ho Galo Vip 3	14	AGM 2M55 PRO 4
7	Ho 57D5211	15	AGM 2M76 PRO 3
8	DKB 260 PRO 4	16	SHS 2020 PRO 4

Foi o avaliado o dano dos percevejos através de escala de danos proposta por Bianco (2004), onde: Nota 0 = plantas sem sintomas de ataque; Nota 1 = plantas com sintomas de pontuações nas folhas e sem redução de altura; Nota 2 = plantas com sintomas de ataque e redução no crescimento; Nota 3 = planta com sintoma de ataque e perfilhamento e Nota 4 = planta com sintoma de ataque, encharutamento e morte da haste principal.

Foi avaliado ainda os enfezamentos em R2 em 10 plantas consecutivas por parcela calculando posteriormente o percentual de incidência de enfezamento. Para a severidade de enfezamento utilizou-se escala de notas proposta por Silva et al. (2003).

Tabela 02. Escala de injúrias para avaliação de enfezamentos em milho. Baseado em Silva et al. (2003), Alcántrara-Mendonça (2010), Sabato & Teixeira (2015).

Escala de Notas	Descrição
0	Plantas assintomáticas
1	Sintomas em uma folha da planta
2	Sintomas em até 25% das folhas
3	Sintomas em 25 – 50% das folhas
4	Sintomas em 50 – 75% das folhas
5	Sintomas em mais de 75% das folhas
6	>75% e multiespigamento, perfilhamento, redução de porte/tombamento

Por fim, o rendimento de grãos foi obtido pela colheita da área útil de cada parcela, que correspondeu a 7,2 m² (4 linhas x 4 metros), convertendo-se para kg.ha⁻¹ a 13% de umidade. A massa de mil grãos foi avaliada e pesagem realizada em balança de precisão, ajustando-se a umidade para 13%, umidade esta que foi mensurada através de determinador portátil.

RESULTADOS

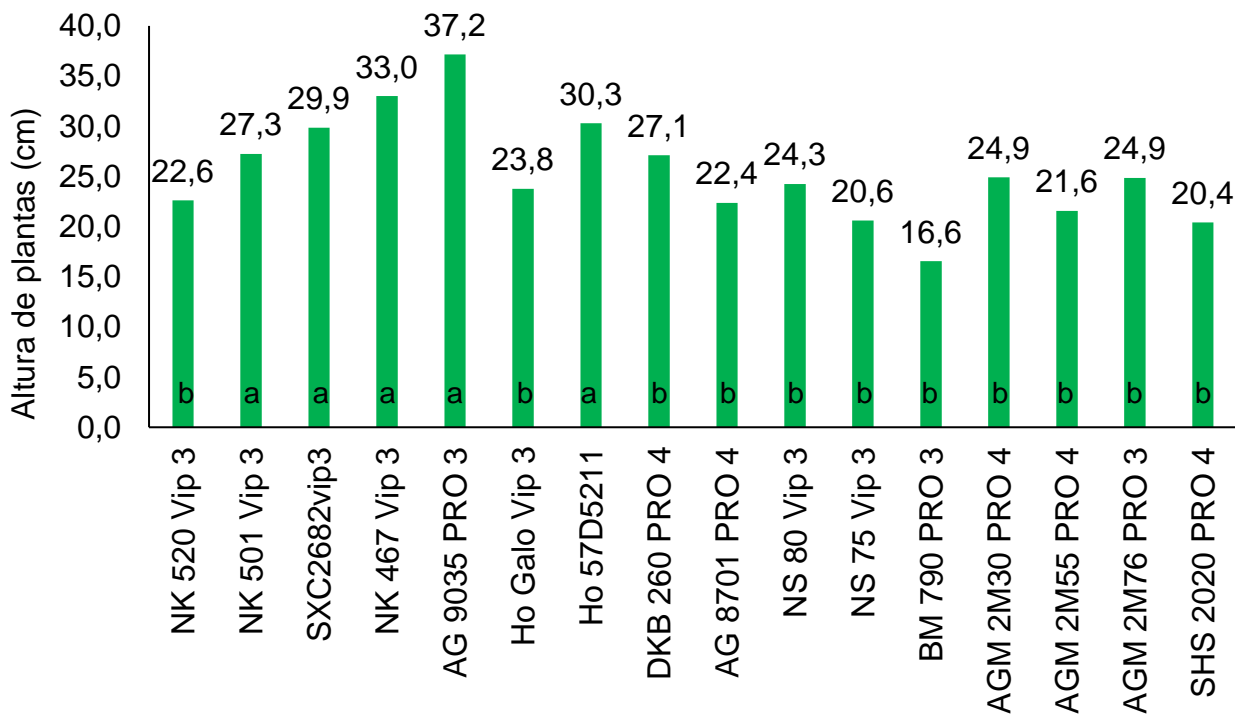


Figura 02. Média da altura de plantas de milho aos 34 DAE de diferentes híbridos. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 6,19**. C.V.% - 13,22.



Figura 03. Média de Nota de dano de percevejo-barriga-verde (Escala de Bianco) em diferentes híbridos de milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 3,78**. C.V.% - 10,89.

Tabela 03. Incidência (%), Severidade (Nota) média de *Helminthosporium turcicum* e Nota de enfezamento (Escala), em diferentes híbridos de milho. Instituto MS Agro, Safrinha Dourados, MS, 2024.

Híbridos	<i>H. turcicum</i>		Nota de enfezamento (Escala)
	Incidência	Severidade	
NK 520 Vip 3	1,2	2,0 b	0,3 b
NK 501 Vip 3	1,0	1,5 b	0,1 b
SXC2682vip3	1,2	0,8 b	1,2 a
NK 467 Vip 3	1,2	2,0 b	0,4 b
AG 9035 PRO 3	1,1	10,6 b	0,9 a
Ho Galo Vip 3	1,4	2,1 b	0,4 b
Ho 57D5211	1,3	3,6 b	1,0 a
DKB 260 PRO 4	1,9	26,2 a	1,3 a
AG 8701 PRO 4	1,0	2,5 b	0,7 b
NS 80 Vip 3	0,8	2,0 b	0,4 b
NS 75 Vip 3	1,7	11,4 a	0,7 b
BM 790 PRO 3	0,4	0,7 b	0,5 b
AGM 2M30 PRO 4	2,2	20,7 a	1,2 a
AGM 2M55 PRO 4	1,0	7,0 b	1,4 a
AGM 2M76 PRO 3	1,6	5,0 b	1,8 a
SHS 2020 PRO 4	2,1	15,4 a	1,6 a
F.	1,71NS	2,75*	3,59**
C.V. %	12,06	41,01	13,51

Tabela 04. Número de linhas, Grãos por linha, Diâmetro e Comprimento das espigas de diferentes híbridos milho. Instituto MS Agro, Safrinha Dourados, MS, 2024.

Híbridos	Nº Linhas	Nº Grãos/Linha	Diâmetro Espiga (cm)	Comprimento Espiga (cm)
NK 520 Vip 3	16,7 a	28,4	4,7 a	14,3 b
NK 501 Vip 3	16,3 a	32,4	4,7 a	17,9 a
SXC2682vip3	15,3 b	34,7	4,9 a	17,4 a
NK 467 Vip 3	14,3 b	32,6	4,3 b	16,0 b
AG 9035 PRO 3	17,0 a	31,3	4,3 b	14,8 b
Ho Galo Vip 3	16,8 a	31,3	4,4 a	14,3 b
Ho 57D5211	15,2 b	34,6	4,2 b	14,7 b
DKB 260 PRO 4	17,9 a	29,5	4,7 a	14,3 b
AG 8701 PRO 4	15,5 b	35,3	4,6 a	16,5 a
NS 80 Vip 3	16,3 a	31,1	4,5 a	15,6 b
NS 75 Vip 3	14,4 b	30,6	4,0 b	15,9 b
BM 790 PRO 3	14,7 b	30,3	4,7 a	16,7 a
AGM 2M30 PRO 4	14,9 b	27,4	3,9 b	14,7 b
AGM 2M55 PRO 4	15,3 b	29,7	4,1 b	17,0 a
AGM 2M76 PRO 3	16,8 a	31,0	4,5 a	15,5 b
SHS 2020 PRO 4	15,2	33,2	4,1 b	15,7 b
F	5,54**	1,49NS	6,22**	4,07**
C.V.%	5,61	11,68	5,40	7,30

Tabela 05. Média da altura de espigas, Diâmetro de colmo e Altura de plantas (cm) de diferentes híbridos milho. Instituto MS Agro, Safrinha Dourados, MS, 2024.

Híbridos	Altura espiga (cm)	Diâmetro Colmo (cm)	Altura da planta (cm)
NK 520 Vip 3	84,4 b	1,9 b	211,3 a
NK 501 Vip 3	92,4 a	2,3 a	205,4 a
SXC2682vip3	96,5 a	2,1 a	213,9 a
NK 467 Vip 3	97,0 a	2,2 a	224,7 a
AG 9035 PRO 3	93,6 a	2,0 b	196,2 b
Ho Galo Vip 3	79,1 b	2,0 b	210,4 a
Ho 57D5211	95,0 b	2,1 a	204,9 a
DKB 260 PRO 4	85,2 b	2,0 b	200,5 a
AG 8701 PRO 4	88,4 a	1,9 b	204,0 a
NS 80 Vip 3	80,1 b	1,9 b	213,4 a
NS 75 Vip 3	72,9 b	1,7 c	185,7 b
BM 790 PRO 3	74,3 b	1,7 c	198,1 b
AGM 2M30 PRO 4	79,9 b	1,5 c	186,9 b
AGM 2M55 PRO 4	89,7 a	1,6 c	211,1 a
AGM 2M76 PRO 3	100,8 a	1,7 c	209,3 a
SHS 2020 PRO 4	72,2 b	1,9 b	173,6 b
F	1,90*	7,55**	4,43**
C.V.%	15,47	8,23	5,96

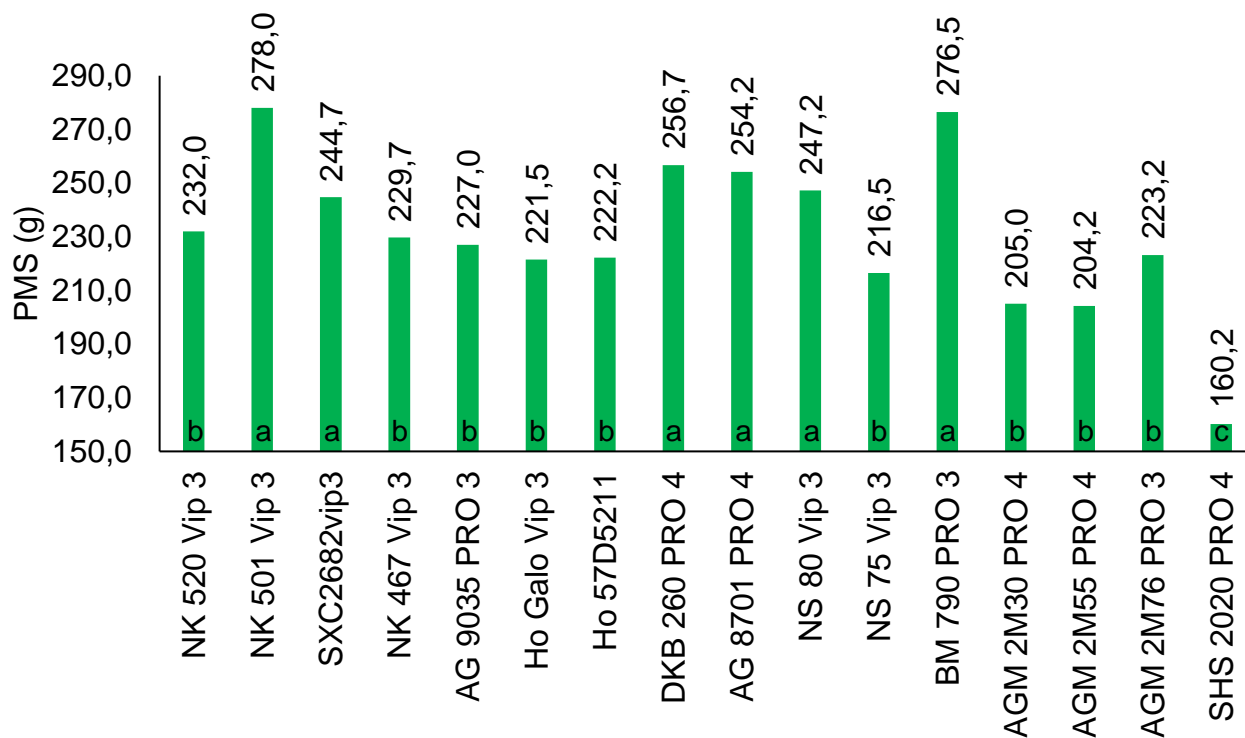


Figura 04. Média de peso de mil grãos (PMS) em gramas (g) em diferentes híbridos de milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safreinha 2024. F – 7,36**. C.V.% - 9,30.

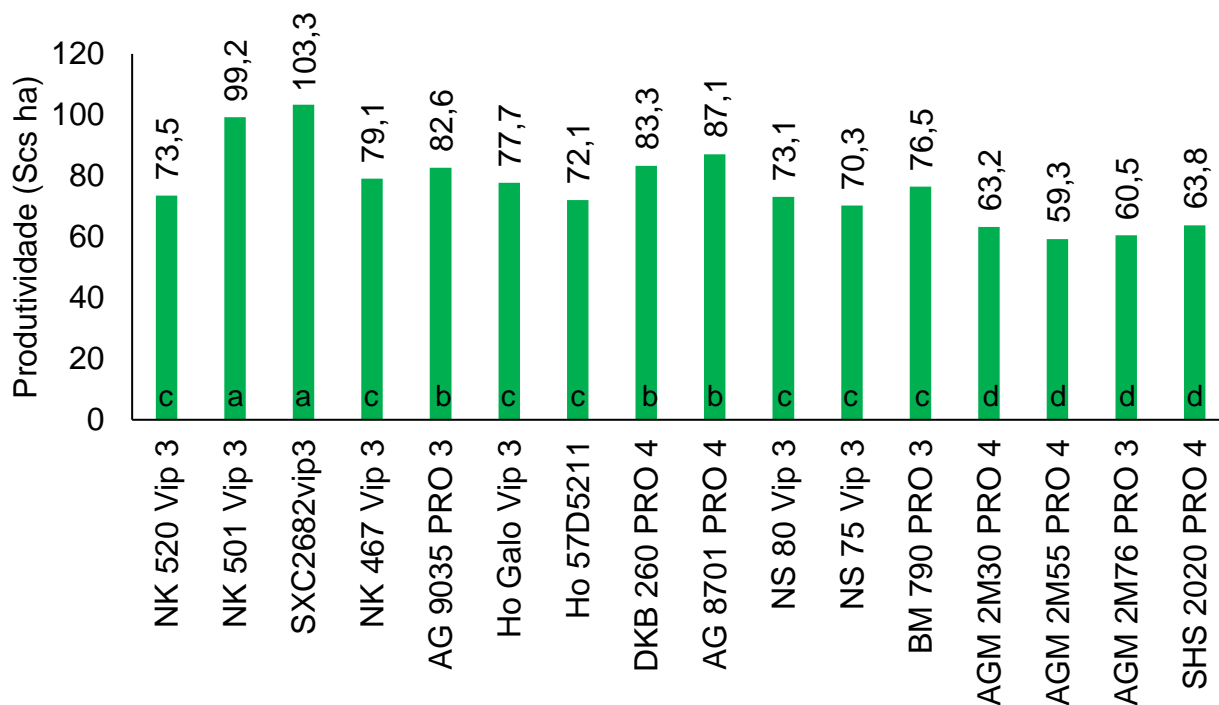


Figura 05. Média de produtividade (13%) em diferentes híbridos de milho. Instituto MS AGRO, Dourados, MS, safrinha 2024. F – 6,66**. C.V.% - 13,83.

CONCLUSÕES:

Nas condições de campo em que o trabalho foi conduzido pode-se concluir:

BM 790 PRO 3 e SXC2682 Vip 3 apresentaram menor severidade de *H. Turcicum*.

Os híbridos de maior potencial produtivo foram SXC2682 Vip 3 e NK 501 Vip 3.



Engº Agrº Dr. **Renato Franco Oliveira de Moraes**
Pesquisador de Proteção de Cultivos /Instituto MS Agro